

Resumos

Sessão 8. Literatura em Prosa III

A construção da realidade em *Fun Home*

Debora Cristina Ferreira de Camargo (USP - FFLCH)

A literatura, por ser uma linguagem figurativa, produzida em língua natural, cria simulacros do mundo natural, ao mesmo tempo que constrói e desconstrói novas ordens linguísticas e discursivas. Tal relação entre a literatura e seu poder de reconstruir um discurso criando uma nova realidade parece ser o mote principal do livro de Alison Bechdel, *Fun Home: uma tragicomédia em família*. Portanto, pretende-se verificar quais são os artifícios discursivos utilizados no quadrinho autobiográfico, *Fun Home*, que geram um efeito de sentido que complexifica realidade e ficção e constrói novas realidades. Assim, por meio principalmente do estudo dos gêneros que arquitetam a estrutura da obra e da teoria semiótica proposta por J.M. Floch da construção da realidade, busca-se uma análise sobre como a linguagem da autobiografia cria um efeito de sentido de realidade através da memória da experiência vivida e, em contrapartida, como a linguagem sincrética do quadrinho projeta um efeito de sentido de ficcionalização da vida “real” dos sujeitos inseridos na obra. Propõe-se, portanto, uma análise do terceiro capítulo de *Fun Home: aquela velha catástrofe*, a fim de verificar quais são os regimes discursivos de articulação da realidade utilizados pelo enunciador para criar os efeitos de sentido que complexificam realidade e ficção. (*deborafc2@yahoo.com.br*)

A apreensão do caráter discursivo das personagens para a construção da “fan fiction”

Julia Maria Andrade de Melo Ignacio (USP - FFLCH)

Dentro do cenário atual da literatura infanto-juvenil e de seus best-sellers, emergem e se popularizam as produções textuais denominadas “fan fictions”,

feitas por leitores a partir das personagens dos livros aos quais dedicam uma afetividade intensa. Nesse processo, os leitores desenovelam ações que julgam pertinentes às personagens e que também vão ao encontro de suas expectativas acerca do texto que leem. O presente trabalho se propõe a analisar os mecanismos de construção da “fan fiction”: de que maneira o leitor apreende a personagem dentro de uma unidade - o texto da obra-matriz - e como ele transpõe essa personagem em uma nova enunciação. A atenção, no estudo, é centrada no mecanismo através do qual o leitor apreende a personagem por seus elementos discursivos. Entretanto, não é excluída da proposta a análise de outros aspectos que permeiam a construção da “fan fiction”, como, por exemplo, o leitor manter uma relação afetiva com a obra literária e a “fan fiction” ser veiculada pela internet em grande parte de sua produção verificável. Tais aspectos são relevantes na medida em que participam da construção da obra nascente pelas mãos do leitor - que agora se faz autor. A princípio, apresenta-se como ferramenta para a análise da “fan fiction” o modelo proposto por Greimas para a produção do sentido, sentido este que se constitui para tal modelo a partir de um percurso gerativo. Assim, julga-se possível adentrar na construção da “fan fiction”, obtendo, inclusive, um sentido de análise que permita equiparar a obra-matriz com a obra nascida após a leitura daquela. (ignaciojulia@hotmail.com)

Uma análise semiótica do conceito de polifonia

Marcos Rogerio Martins Costa (USP - FFLCH)

Esta pesquisa ressalta os elementos constitutivos do conceito de polifonia, de Bakhtin, que o elaborou com base no romance *Crime e castigo*, de Fiódor Mikháilovitch Dostoiévski. Utilizaremos para tanto as ferramentas da Semiótica Discursiva, de Greimas (2008), e da Semiótica Tensiva, de Claude Zilberberg (2006). Analisaremos o que o texto diz, por que diz e como diz, considerando o plano do conteúdo tripartido em: nível fundamental, narrativo e discursivo. Observaremos, ainda, a incompletude dentro da obra, a sua construção no eixo do limiar e a heterogeneidade constitutiva do gênero romanesco como partes relevantes de nossa investigação sobre a polifonia. Para este estudo da Análise do Discurso usaremos os postulados de Dominique Maingueneau (2006) e Authier-Revuz (1998). Buscaremos investigar e ressaltar que há uma interação de muitas consciências, isônomas e plenivalentes, que dialogam entre si, interagem e preenchem com suas vozes as lacunas

e evasivas deixadas por seu criador-autor, produzindo o que Bakhtin chama de grande diálogo do romance (polifônico). Em nossas investigações, a cada página de Dostoiévski nos parece mais evidente que o conceito de polifonia é uma das consequências da forma como o autor tratou o texto. Como diria Bakhtin, Dostoiévski não criou escravos mudos, como Prometeu de Goethe, antes personagens livres, capazes de colocar-se lado a lado com seu criador, de divergir dele e até opor-se a ele. Desse modo, investigar as bases do conceito polifônico é fundamental para depreendermos do gênero romanesco as substâncias que o tornam até hoje um gênero em formação/construção e ainda desvelar à humanidade como tanto as vozes ideológicas quanto as internas do autor-destinador se inserem no texto, produto e consequência de um embate dialógico, no qual digladiam homem e sociedade, autor e leitor e etc.

(marcosrmcosta15@gmail.com)